

15 JUN 1996

Futuro da economia do Brasil volta a ser posto em dúvida

O GLOBO
Agência americana e CNN fazem análises pessimistas sobre país

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. Depois das previsões catastróficas feitas pelo economista Rudiger Dornbusch, o futuro da economia do Brasil foi novamente a ser posto em dúvida. Primeiro, a agência Standard & Poor's (S&P), de Nova York, divulgou um estudo dizendo que o país é um dos que apresentam maior risco de calote: seria grande a possibilidade do Brasil não honrar os bonos emitidos recentemente.

Pouco mais tarde, a rede de televisão CNN exibiu uma reportagem para o mundo inteiro — repetida várias vezes ao longo do dia — dizendo que o Brasil vem sofrendo pressões para desvalorizar a sua moeda, e que se ceder a essas pressões vai sofrer “um choque financeiro tão severo quanto o do México”, em dezembro de 1994.

Ao concluir um estudo que abrangeu os últimos 20 anos, economistas da S&P, especializada em aferir a credibilidade dos países, previram que o índice de calotes — que vem caindo desde 1990 — aumentará nos próximos quatro anos, em especial no setor de bonos. E o Brasil, em sua opinião, é um dos países que apresenta maior risco de *default*. ■